

O ABRANTES

Director, Proprietario e Editor

AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL

Redacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado,
Praça Raymundo Soares—Abrantes.

Administrador

JOÃO MORGADO

INSISTINDO...

Os ultimos acontecimentos, assim como a maior parte das dificuldades e embaraços com que a Republica tem lutado até hoje, são devidos á errada orientação que os seus governos tomaram no que respeita á defesa do regimen,—os adversarios adquirindo terreno dia a dia e fortalecendo-se para novas e mais arrojadas aventuras, e a acção de quem devia contrariar-las e punil-os decorrendo de cada vez mais frouxa e inconsiderada, ao contrario precisamente do que conviria que se fizesse, quando por outra razão não fosse, sequer ao menos no propósito de se evitar um mal maior.

De facto, passado que foi o ruído do entusiasmo que se seguiu á revolução, logo os aventureiros da monarchia começaram de entrar em manobras combinadas entre si contra a Republica, agora surgindo aqui, depois desvelando-se álem, sem demora aparecendo em toda a parte, já por fim pondo de banda os disfarces que seriam proprios das suas ruins intenções, e quando tudo assim aconselhava a immediata adopção de adequadas medidas repressivas, que entravassem, por attitudes firmes e por exemplos decisivos, a marcha vertiginosa da horda de sclerados, nós viamos, com incomportavel amargura e com justificados receios pela segurança das instituições democraticas e pela ordem e tranquillidade de que o paiz necessita, que continuava o mesmo espirito de benignidade official a favorecer todas as conjuras e todos os conjurados professos e confessos, restituindo-se á liberdade os que deviam expiar provadas culpas e, com frequencia, nem chegando a ser pronunciados aquelles que uma e mais vezes foram colhidos em manejos criminosos ou

em flagrante conspiração contra o regimen!

Não se comprehende nem se aceita de boamente, é certo, que a Republica possa ser tyranica, ou que deva mostrar-se violenta e perseguidora. Está muito bem. Mas tão pouco se admite que ella, imbuída de exagerados sentimentalismos, se vá talhando a propria mortalha em resistencias passivas, e outra coisa não tem sido, forçoso é confessar-o, essa impunidade que de longe vem cobrindo a complicada urdidura de planos, manobras e tentativas, com que os seus rancorosos inimigos procuram estrangulal-a.

E' tempo—mais uma vez o dizemos!—de pôr termo a certos formalismos inadmissiveis, para que o já grande exercito de conspiradores não continue a sentir-se á vontade na obra de destruição e de ignominia em que anda empenhado. Acabe a comedia, que póde ter um final tragico. O paiz reclama socorro, e a felicidade ou o bem estar de muitos não deve depender da malvadez de alguns, que, bem vistos, são apenas aventureiros, sem prestigio, sem honra e sem vergonha.

Vae para tres annos que se mantem este deploravel estado de inquietação e sobresalto, tão nocivo aos interesses do paiz e á consolidação das instituições.

Não pode ser assim. Não se deve continuar á matroca. O progresso e a riqueza nacionais não vingarão de certo no tumulto, na desordem, nos movimentos de indisciplina e de desvairamento, e urge portanto que o governo empregue os meios indispensaveis para que a nação entre emfim n'esse desejado periodo de tranquillidade, que assegure um trabalho fecundo, e seja garantia de melhores destinos para nós todos.

Os actos do governo, assim orientados, terão o aplauso do paiz.

Albano Cavalleiro.

O Jogo em França

Feita a experiencia, já em França começa-se resolutamente a condemnar a jogatina, como succedeu em outros países. Apesar dos lueros, que a estatística conjugada aos elementos fornecidos pela fiscalização demonstra andarem por metade do que na verdade deviam ser, vem a reconhecer-se que elles não compensam de modo algum a série de desastres e de vergonhosos escandalos produzidos diariamente pelo jogo. Assim o entender a maioria da camara dos deputados franceses, na sua sessão de sexta feira passada, conforme foi hontem succinta mas sufficientemente noticiado no Mundo. Tratava-se de analisar um projecto inmentando o rendimento dos jogos. O deputado radical Kerguezec interveio na discussão para demonstrar que a fiscalização não evitou de modo algum o exercicio do jogo clandestino, que pulula por toda a França.

Aquellê deputado, num discurso vigoroso e baseado em factos, diz que em todos os cantos de Paris existem casas de jogo clandestino, umas sem dissimulação alguma, outras disfarçadas com taboletas de clubs de recreio e associações de caridade. Ali se arruinam e deshonram pessoas da respeitabilidade social, funcionarios, militares, operarios, em contacto com prostitutas e individuos da ultima categoria. Essas casas são numerosissimas, o que prova que as casas fiscalizadas e toleradas, ao contrario do que se poderia supor, são uma poderosa fonte de proliferação de jogo clandestino. Ora isto mesmo temos aqui dito aos nossos leitores: que o jogo legalizado, em vez de destruir o jogo clandestino, antes o provocaria e aumentaria. Os factos estão nos dando inteira razão. O deputado Kerguezec diz que ha casas clandestinas, mas onde entra toda a gente, que recolhem com mil francos de lueros por mez. E citou-as á camara.

Continuando a protestar contra a immoralidade proveniente do jogo, refere, alem doutros, o seguinte episodio:

Ultimamente, um professor pardenhina casou do jogo todas as suas economias, enquanto os seus alumnos esperavam por elle numa sala vizinha.

E acrescenta:

Essas casas clandestinas do jogo são protegidas por influencias occultas e pela fraqueza dos governos.

Relata, em seguida, varios escandalos, alguns da justiça, informando que o batoteiro André, desde 1905, incorreu em 60 meses de cadeia e na multa de 54.000 francos. Pois anda á solta e não paga as multas. Porquê? Porque recorre, apela, protesta, complica, numas instancias perde, noutras ganha, e assim vai ganhando tempo, sem deixar de explorar os desgraçados que lhe caem nas unhas.

E' muito rico—pudera!—e por isso ha quem o proteja. Estas palavras produziram grande impressão na camara. Diz que se chega ao desaforo de enviar convites para festas de beneficencia anti-tuberculosa, por exemplo, mas cujo unico fim consiste em reunir pontos para a esfoliar. A camara, desprezando as influencias a que alludiu o deputado Kerguezec, applaudiu-o calorosamente.

O deputado Godar, relator do projecto que augmenta os rendimentos das casas de jogo, diz que o governo não possue, na verdade, elementos de repressão contra os clubs clandestinos. E' natural, pois lhe falta tambem autoridade, visto consentir ao lado jogatina da mesma natureza penal. Depois de terem falado varios deputados, uns a favor e outros contra, os srs. Pion e Denis apresentam um contra-projecto de supressão pura e simples de todo o jogo denominado de asar ou de fortuna. O sr. Denis entende que nunca o parlamento devia dar legalidade á jogatina, não podendo admitir que se quisesse consciente e voluntariamente tirar lueros do exercicio de um crime. Pedê a supressão. Um deputado, o sr. Noulous, diz que o contra-projecto é estranho ao debate. Mas por fim, a camara, por uma maioria de 275 votos contra 264, admite o projecto revogando a lei que autoriza o jogo. Isto é, o contra-projecto foi adoptado pela camara por uma maioria de onze votos, resolvendo-se enviá-lo á comissão do orçamento para o estudar, proseguindo hoje a discussão. Não sabemos o que, em definitivo, decidirá a camara. Mas o que devemos assinalar aqui, como argumento capital corroborando a nossa opinião sobre o assumpto, que é a da grandissima maioria do paiz, consiste nesta significativa e instrutiva mudança da opinião francesa, ou melhor dizendo do parlamento francez, porquanto a opinião publica em França está ha muito em guerra declarada e aberta contra o jogo,

(D'O Mundo)

Echos & Noticias

Uma vaga em aberto

A morte do sr. Bispo de Braga, occorrida na preterita semana em Villa do Conde, veio abrir uma vaga no episcopado portuguez.

Chamamos para o caso a attenção do nosso amigo Revelo Raposo. Sabido que as suas ambigões, desde que entrou para o gremio da Igreja como um dos seus sacerdotes mais cultos e illustres se limitam a conquistar um baculo e uma mitra, não vem fora de propósito o lembrarmos-lhe aqui, como bons e velhos amigos, que é agora occasião de molhar a sôpa, de fazer valer os seus direitos e assignaladissimos serviços á Santa Sé, Catholica, Apostolica e Romana.

E se justiça lhe for feita, como esperamos, olhe que não é já sem tempo!

O casamento da Beatriz

Decresceram bastante, ultimamente, os boatos que correm mundo acerca do proximo enlace da D. Beatriz.

Ao que parece, esse enlace não se realizará enquanto estiver no poder o sr. dr. Affonso Costa.

Fogem d'elle os partidarios da D. Beatriz, como o diabo foge da cruz.

As razões, elles as sabem!

Operariado abrantino

Um periodico local, defensor acérrimo de certos adornos feminis, e tambem das ligas metellicas destinadas a usos industriais, discordava, ha dias, da orientação que está seguindo o operariado abrantino.

E a proposito, em estylo de sciencia certa, um tudo nadinha cósmico, embrenhava-se pelos domínios da philosophia social, discreteando sentenciosamente sobre o caso.

Estamos em que os operarios de Abrantes, com tal lição, não soffreram abalo de maior, que os fizesse dar a casa, ou enternecer até ás lagrimas.

Elles sabem bem a terra em que vivem, devendo conhecer a fundo, as suas ruas, os seus largos e praças, os seus monumentos, e até mesmo—por que não dizel-o aqui?—os seus politicos mais em evidencia, quer monarchicos, quer republicanos.

Só a orientação d'esses operarios é errada—convenhamos n'isso!—a dos seus conselheiros, então, tem sido pessima, verdadeiramente desastrada.

E quem tem telhados de vidro, não a ira rebuçados amar-

DE LISBOA

gos, duros como pedras, aos dos visinhos. Porque isso, verdade, verdadeinha, é uma acção muito feia, que fica mal a senhores que usam gravata e colarinho de ida e volta para Pernas—perdão, que nos enganamos!—para Pernas, é que é. Acima de tudo, collocamos os preceitos do grande Feliz Pereira, que Deus haja!

Mudança de estado

Noticia um jornal alemão o boato que circula no seu paiz de ir passar a segundas nupcias a senhora D. Amelia de Orleans. Mudar de estado, é coisa que não fica mal a ninguém, e muito menos a uma ex-rainha, demais a mais quando se é viúva e ainda relativamente moça.

O jogo

Em outro lugar do nosso jornal publicamos um artigo transcripto em que se põe o publico ao corrente do que acaba de se passar em França a proposito do jogo, que n'aquelle paiz está já regulamentado ha bastantes annos.

Todos quantos recentemente hostilizarão o sr. dr. Affonso Costa, considerando a sua irreductibilidade contra a regulamentação do jogo em o nosso paiz apenas como uma teimosia impertinente, ao terem conhecimento do que agora se passou em França, hão de dar-lhe, em sua consciencia, inteira e completa razão.

Exceptuamos, é claro, os senhores batoteiros e os profissionais do vicio da jogatina!

Dr. Solano de Abreu

O ultimo numero do *Progresso de Abrantes*, vestindo de pontifical, referia-se ao nosso illustre conterraneo, o sr. dr. Solano de Abreu, nos seguintes elogiiosos termos:

«Visita-nos hoje, honrando este quinzenario com um interessante artigo sobre taxismo, um abranhino illustre, o dr. Solano de Abreu, intelectual distincto, sobejamente conhecido em todo o paiz e um grande amigo da nossa terra double d'un verdadeiro archeta da palavra, quer fallada quer escripta. O que elle é e o que elle vale sabem-no todos em Abrantes e a isso já nos referimos incidentalmente n'este jornal a proposito do caso do Syndicato Agricola, instituição a qua S. Ex.^a quer com tanto carinho.»

Perfeitamente justas e bem cabidas estas palavras.

Agora umas ligeiras e innocentes perguntas, que vem mesmo a talho de foice:—Sendo o dr. Solano de Abreu um grande amigo da sua terra, double de um verdadeiro artista da palavra, quer fallada, quer escripta, porque seria que o *recorram* da camara, a elle e aos seus collegas, mediante mandado imperativo feito n'esse sentido ao então administrador do concelho, logo depois da proclamação da Republica?—Apesar de todas as miseraveis picuinhas dos monarchicos feitas a Farinha Pereira e ao director d'*O Abrantes* que faziam parte da mesma lista, o primeiro como effectivo e o segundo como substituto, não teria sido a camara da presidencia do dr. Solano de Abreu *eleita tambem por quasi todos os republicanos*?... Não faziam d'ella parte dois correligionarios de cathedra monetaria, com representação pessoal em quasi todas

Como o leitor já sabe, o maior acontecimento da semana foi o encalhe do cruzador *Adamastor* nas proximidades de Hong-Kong, sendo a noticia do desastre recebida com fundo pesar em toda a cidade. Segundo o costume, os jornaes expõem em placards os telegramas que davam conhecimento conciso do sinistro, e logo os grupos se formaram numerosos na sua frente, a avidez recrudescendo na multiformidade das conjecturas aventadas e um rictus de desespero e de colera reflectindo na maior parte dos circunstantes a impressão alteradora de que os encalhes e abalroamentos dos navios da nossa marinha de guerra tem, como tantas outras coisas successivamente observadas no scenario politico, uma causa suspeita. E citava-se o encalhe da *Tejo*, o do *S. Raphael*, o do *Almirante Reis*, o abalroamento da *Faro*, tudo isso,—que na verdade merece reparos,—como efeitos d'uma mesma e unica determinante, oculta, impalpavel, com muito de extraordinario e muito ainda de monstruoso...

No Rocio, uma voz, em frente da succursal do *Seculo*:

—E anda-se ali em propaganda activa de defeza naval, para no fim de contas os metarem no fundo!

E logo outra voz, de typo sem modo de vida:

—Bem faço eu, que não vou ás conferencias da comissão de propaganda...

Sacudido e resoluto, um terceiro corta então o dialogo, com ruidoso aplauso dos que á volta d'elle se acham:

—Ora adeus! O que isto é e o que tem sido, sei eu: anda ali o dedo da canalha thalassa, apostada em dar cabo da Portugal. Querem livrar-se dos poucos barcos que temos!...

Não pertenco ao numero dos

as comissões politicas dirigidas, os srs. Justo da Paixão e Manoel João da Roza?...

Sendo assim, como explicar-se tudo quanto se passou, então, sobre o assumpto? Sim, como?

Responda-nos quem o sonber. Que nós, francamente, em materia de politica local, somos uns *pacóvios*. Não percebemos mesmo palavra!

Odo mesquinho

Os reaccionarios hespanhoes, por que Dr. Luiz Morote defendeu a neutralidade da escola em materia religiosa, procuram denegrir n'este momento, com os peiores insultos, a sua memoria.

Não ha que extranhar.

Tacs *tarufas* foram sempre, pela historia fóra, milos e perversos.

Nelles só ha odio e rancôr!

Em... desagregação!

Lê-se no *Seculo*, de quinta feira proxima finda, em telegrama de Abrantes, o seguinte:

que julgam os desastres da nossa marinha como resultante da acção malevola dos elementos que combatem a Republica por todos os meios, sem escrúpulos e sem treguas. Não. Creio que taes desastres são apenas uma sequencia lamentavel de infortúnios com que o Destino—queiro exprimir-me assim—nos prossegue caprichosamente. Nada mais.

Mas porque são repetidos os sinistros a breves intervalos, e ainda porque ao exercicio de todas as funções officiaes devem caber indeclinaveis responsabilidades, entendo que se torna indispensavel determinar com absoluta justeza o grau de culpabilidade possa haver no encalhe do *Adamastor*, e punir quem quer que seja que, por maldade ou sequer por impericia, porventura tenha dado logar ao desastre. Não quer isto dizer que, em satisfação ás desconfiças do publico, se vá tornar victima quem não pôde ser mais que innocente.

Os naufragios são coisa bem possivel e provavel n'este mundo, e conquanto a navegação maritima se faça com maior segurança e sem os riscos da navegação area, a verdade é que está tambem sujeita a mil contingencias mais poderosas que a capacidade profissional e a competencia tecnica.

Proceda-se, pois, a um inquerito imparcial, e estabeleça-se sem sombra de duvidas e sem vislumbres de patrocínio, que mal se compadeca com os principios da justiça, qual a causa do encalhe que tão funda impressão produziu no espirito publico, dando logar a comentarios desfavoraveis ao bom nome da marinha portugueza e contribuindo de certo modo para esfriar o sentimento de co-operação e auxilio ao meritorio proposito que alimentamos de adquirir noudades de combate para a nossa defeza naval.

A. Cavalleiro.

«A comissão administrativa do municipio d'esta villa está em completa desagregação. Por esta motivo, a politica poderá resolver, a não ser que se nomeie outra comissão.»

Em desagregação anda tudo isto cá por Abrantes ha muito tempo. Por causa de se meliante molestia, bem peior que as maleitas quartas, é que se inventaram as *ligas*...

Referimos-nos, claro está, ás que apertam as *perniças*, que as outras, as taes que nós sabemos, não vem agora para o caso!

O actual anno agricola é de fartura

O *Diario da Tarde*, importante folha de Lisboa, entendeu dever entrevistar, por intermedio de um dos seus redactores, o sr. Motta Prego, illustre director do Mercado Central dos Productos Agricolas, sobre o que seria o actual anno

LETRAS

MAGDALENA

A taça envenenada tn partiste,
De repelão, no meio d'uma orgia,
Tocou-te o coração o Christo um dia,
Esse bom Nazareno meigo e triste.

A elevação moral a que subiste
Quando ainda rastejavas, que seria?
—Foi o potente amor—essa harmonia
Que fala ao coração de quanto existe?

Ha tantas Magdalenas mundo fóra,
Quaes rosas sem frescura e sem odor,
Bem cedo já fanadas... mas enfóra...

O sol dá luz e vida, beija a flor...
Qualquer mimosa planta o prado enflora...
Magdalenas! Salvae-vos pelo amor!

Norberto Luiz Correia.

agricola.

O sr. Motta Prego, que é um agronomo e professor distinctissimo, pois que como tal se tem affirmado sempre, dedicando ao estudo dos assumptos agricolas toda a sua actividade e intelligencia, respondeu n'estes termos ao redactor do *Diario da Tarde*:

«Ha todos os motivos para esperarmos um anno de fartura. As cearas estão esplendidas. As espigas gradaram bem. Em cereaes, deve ser um anno bom. «A propria fava, que na passada colheita nem deu a semente, vai compensar generosamente.

«A azeitona, que é uma colheita mais tardia, teve uma floração tão boa que a azeitona já soffren uma baixa de preço.

«É claro que, dizendo-se ser este um bom anno cerealifero, fora do vulgar até, não se deve esperar o immediato equilibrio entre a produção e a importação. Os *deficits* têm sido grandes. No corrente anno, mesmo, alem dos 20 milhões de kilos de trigo que em annos de média produção se costumam importar, muitos milhões mais se importaram ainda. Os annos anteriores nunca deram mais do que os 300 milhões de kilos produzidos em annos regulares.

Alludindo á vinha—a principal riqueza do nosso paiz,—o sr. Motta Prego mostrou certos receios de que estejamos em vespas de uma crise vinícola, que deverá attribuir-se á lei de João Franco que prohibia novos plantios, em substituição das viúvas velhas que estão já bastante gastas.

O senhor parcho de Alvega, é, pelos modos, um sacerdote levadinho da bréca.

Gosta muito que se fale da sua pessoa, para vér se assim consegue fazer-se conhecido do Vaticano e das hostes realengas, actual-

mente dispersas.

Vae d'ahi, aquella sua má vontade, sempre bem palpavel e evidente, contra a lei da separação e contra a Republica.

Podia dar-lhe para... peor. Para endireitar a *marréca*—supponhamos nós isso!

Declaração

O abaixo assignado tendo visto no «*Diario do Governo*» o seu nome incluído n'uma comissão nomeada para gerir o municipio de Abrantes, vem publicamente declarar que tendo sido convidado para fazer parte de tal comissão, peremptoriamente declinou essa honra quer para effectivo quer substituto, extranhando portanto que se servissem do seu nome sem sua autorização.

Outrosim declara que já mais assumirá essa administração.

Adelino Lemos.

«Diario da Tarde»

Deu-nos a honra da sua visita este novo jornal que enceten, ha pouco, a sua publicação na capital. Não tem cor politica. Apresenta-se excelentemente redigido e com secções muito variadas e interessantes, o que lhe dá o aspecto de um jornal moderno, satisfazendo por completo a todas as exigencias do publico.

Ao novo collega appetecemos uma existencia duradoura a par das maiores prosperidades e venturas.

LEINEN

Caixa de papel phantasia, fi no gosto, com cores variadas, a 500 réis.

Typ. Morgado—Abrantes.

Patriotas de... pechisbeque!

O desastre soffrido pelo *Adamastor*, um dos melhores barcos da nossa escassa marinha de guerra, nas aguas de Macau, proximo da ilha Dumbell, parece ter enchi-do de contentamento alguns patriotas que para shi vegetam, em varios recantos do paiz, mas que são só portugueses no nome.

Não nos admira o procedimento de taa patriotas de... pechisbeque. Tudo o que representa e acarrete para a Republica dissabores ou difficuldades, agrada-lhes.

Lá a Republica é que elles não podem tragar, nem mesmo a mão de Deus-Padre, que é já republicano com filiação partidaria.

Para elles, tudo menos Republica.

E não ha quem os corra á batata, lá para onde não façam perda, nem damno!...

Evolucionismo... de sacristia!

O senador republicano evolucionista, sr. João de Freitas, apresentou na ultima 4.^a feira á mesa do Senado a seguinte declaração de voto:

Tendo fallecido o sr. D. Manoel Baptista da Cunha, arcebispo de Braga e Primaz das Hespanhas, o portante da Igreja Lusitana, que representa em Portugal a religião catholica, professada pela maioria dos crentes religiosos, que são indubitavelmente a grande maioria dos cidadãos portuguezes, declaro que, unicamente em meu nome individual, proporia que se lançasse na acta da sessão um voto de sentimento, se n'este momento podesse estar certo de que a esse voto se associaria a maioria do Senado.

Forçoso é confessar que iria longe a sociedade portugueza, se a obra de revivescencia nacional estivesse dependente de legisladores como o sr. João de Freitas, a quem o povo paga... para produzir d'estas bellezas!

Estamos em que muitos dos monarchicos ali mais mal vistos, fariam no parlamento, se lá estivessem, melhor republicanos que certos... republicanos do sr. Antonio José d'Almeida!

Como isto entristece!...

Os correlos

Rara é a semana em que não recebemos dos nossos assignantes reclamações sobre extravio ou demora do nosso jornal.

O ultimo numero quasi que não ia chegando ao seu destino.

D'um assignante do Sardoal, recebemos hontem um jornal expedido d'agui no dia 11 e que só chegou áquella villa no dia 14. Levou 4 dias para chegar alli ao Sardoal!

E diz-nos o nosso assignante e amigo que a continuação assim termina com a assignatura, pois não está para ler jornaes retardados.

Ora isto não pode nem deve continuar assim, e por isso mais uma vez aqui pedimos providencias sobre o assumpto.

Directorio do Partido Republicano Portuguez

Vida partidaria

Reunio quarta feira o Directorio do Partido Republicano Portuguez e resolveu, entre outros assumptos de expediente ordinario, o seguinte: Pôr a concurso o logar de escriptuario; enviar dois dos seus membros a Villa do Conde para apreciar a situação partidaria local; promover uma reunião dos deputados e senadores para discutir o projecto da lei eleitoral; convocar o conselho arbitral para dirimir varios pleitos partidarios.

Tuna Commercial d'Abrantes

Vai a Thomar no proximo dia 26, onde dará um espectáculo dramatico com as peças—*Sinos de Corneville* e *Simão, Simões & C.^a*, esta nova associação abrantina, recentemente creada pelos empregados de commercio d'esta villa.

Cinematographo Abrantino

Não haja duvida. A nova empreza tem nos apresentado boas fitas.

No domingo ultimo deu uma sessão que foi bastante apreciada e hoje vai dar outra de não menos valor e em que se destaca a aplaudida fita de 1000 metros, devida em 3 partes. **Collar de Rainha.**

O programma de hoje é assim constituído:

Amsterdam
Peres deputado
Intervenção de Gineta
Pathe Journal 490 A
Collar de Rainha
(Em 3 partes)
Um sobrinho terrivel.

A sessão começa ás 8 e meia e é abrilhantada por uma boa orchestra.

Predios devolutos

Os contribuintes que, durante o anno findo ou parte d'elle, tiveram os seus predios urbanos sem inquilinos, podem requerer no prazo de trez mezes, a contar da abertura do cofre para a cobrança, a anulação da respectiva contribuição, conforme o disposto no art.º 259 § unico do regulamento em vigor.

Homenagem

Desagradou bastante a quasi todos os habitantes do concelho o veredictum do jury commercial que julgou na semana finda a impugnação de varios creditos na fallencia do fallecido João Lopes Ignez, constituindo, para assim dizer, o assumpto da semana.

De jury, que era composto pelos srs. Firmino José Luiz, João Diniz Esteves, Fernando Dias Cesar, Salustiano Delgado Sant'Anna, Luiz Alves Milho, Joaquim Maria d'Almeida Beja e Luiz Marques Esparteiro, apenas votou contra o nosso amigo e correccionario sr. Joaquim Maria d'Almeida Beja tendo, por esse motivo, o commercio local resolvido prestar-lhe uma homenagem publica, que se realisa hoje com a entrega d'uma mensagem subscripta por quasi todo o commercio e por outras entidades do concelho.

A mensagem que é impressa a ouro em papel pergaminho é do seguinte teor, e acha-se já subscripta n'esta altura pelos cidadãos abaixo mencionados, continuando hoje ainda a subscripção:

Ao Cidadão Joaquim Miria d'Almeida Beja.

Abrantes

Ninguém desconhece a attitud nobre e cavalheiresca como, no cumprimento d'un dever de honra e consciencia, subestes honrar o vosso nome inculcado, honrando tambem esta terra que hoje se orgulha de vos contar no numero dos seus filhos mais dilectos.

Intérprete da opinião publica, dessa opinião que julga os homens com imparcialidade, mas com justiça, o acto por vós ultimamente realisado mostrou bem a todos os abrantinos que a vossa consciencia se não deixou arrastar nessa onda de lama que, conspirando consciencias, defeniu caracteres.

A vossa attitud, pois, cheia de coherencia, de justiça e de nobreza, engrandeceu-vos e dignificou-vos.

E porque se nos impõe o dever de vos mostrar quanto o vosso acto merece justos louvores e profunda admiração, permiti-nos que n'um abraço de infinda sympathia nós vos felicitamos por tão eloquente prova de honradez, ao mesmo tempo que nos felicitamos tambem por ver que, em Abrantes, ainda ha homens que, honrando-se, sabem dar uma satisfação ao com-

mercio local e á opinião publica.

Abrantes, 18—5—1913.

Saude e fraternidade.

Antonio Farinha Pereira, João da Silva Oleiro, Antonio Dias Margarido, Simão Pires Oliveira, Fernando Antonio d'Assis, Manoel Ferreira da Motta Ferraz, Antonio Nunes Formigão, Adelinho Lemos, Henrique Martins de Carvalho, José Joaquim d'Oliveira, Manoel João da Rosa, José Pedro Marques, João Pedro Alves, Manoel Asconso da Costa, João dos Santos Gualter, João Morgado, Ignacio Pedro de Quintela Emariz, João Marques Pinto, José Heitor Marques, Antonio Augusto Salgueiro, José Mendes Ribeiro, Antonio José Pereira e Silva, Francisco Xavier Burguete, José Antonio Pinto, Arthur Jorge da Silva, Adolpho A. Fernandes, José Ribeiro Lopes, Mario da Silva Oleiro, Alberto Nunes do Couto, Antonio Ribeiro Gomes dos Santos, Agostinho Ribeiro, Arthur Armando Ribeiro de Mello, Padre Joaquim José Gonçalves, Thiago do Nascimento, José Joaquim Gallado Salgueiro, Manoel Dias Pimenta, José Serra da Motta, Alberto Pires Oliveira, Manoel Ferreira Bairaço Ruivo, Manoel José Aparicio, José A. dos Santos Catita, José da Cruz dos Santos, Manoel Francisco dos Santos, Antonio Carlos de Moraes, Luiz Albuquerque, João Joaquim Antunes Franco, Manoel Dias Pinheiro, Manoel Dias Oliveira Pinheiro, Francisco Antonio F. Santoro, Domingos José Fernandes.

Luiz Marcos Pires, Antonio de Sousa Falcão, José de Jesus Pereira e Silva, Antonio Antunes Farinha Pereira, Manoel Ignacio Campos, Bernardo Luiz Albuquerque, Antonio Maria Gonçalves Carosso, Diogo Oleiro, Raymundo José Soares Mendes, Antonio M. Antunes Franco, Joaquim da Cruz Azadinho, Antonio d'Oliveira Duarte, João Jacintho Santos Gualter, Izidro de Jesus Baptista, Antonio da Silva Pereira, Francisco Marques Lourenço, Francisco Moraes, Alexandre Seabra, João Luiz de Oliveira, Alfredo Soares, João Marques Diogo, Domingos Ferreira, Francisco Dias Roldão, Manoel Ferreira, Manoel dos Santos Victoria, Mattos & Rodão, José Ventura de Mattos, João Fernandes, José Antonio, José Paulo de Carvalho, Antonio Martins, Manoel d'Oliveira Moura, Antonio Paulo de Menezes, Manoel Lopes Correia Junior, Francisco Pombo, Alvaro Nogueira, Antonio Ferreira Bairaço, Guilherme Henrique de Moura Neves, Ramiro Guedes, Manoel José Coelho, Antonio Carlos de Moraes Junior, Antonio Rago da Silva, Francisco de Jesus Vizeu, Manoel Correia, Pedro da Fonseca Peres, Luiz Estevam, Francisco Eduardo Solano Abreu, Thiago Hypolito Solano d'Abreu, Antonio Correia, Raul Correia e João Raphael Correia.

CAVALO

Boa estampa, ferro Castello Melhor, sem defeito e muito manso, vende-se em boas condições de preço. N'esta redacção se diz.

Sanfarem em festa

Encontra-se em festa Santa-rem, a capital do nosso districto. Iniciaram-se hontem alli, com um programma atrahente, as chamadas festas da cidade. Hoje, alem d'um cortejo agricola e outras diversões, deverá realisar-se uma vistosa corrida de touros, na qual tomam parte os nossos primeiros artistas tauromachicos.

SOUTO

Festa da Arvore

Antonio Rodrigues Baptista de Avellar, professor official do Souto, vem por esta forma, por o não poder fazer pessoalmente, agradecer muito reconhecido a todas as pessoas que, dignando-se aceder ao seu pedido, lhe enviaram donativos para a «Festa da Arvore». A todos, pois, e nomeadamente aos ex.^{mas} srs. dr. João de Deus Ramos de quem recebeu 20 exemplares da 2.^a parte da Cartilha Maternal, dr. Solano de Abreu—dois carneiros para o jantar das creanças, Ulisses Machado—um «Livro de Leitura» para a 4.^a classe e um exemplar da sua «Grammatica Portugueza», Manoel Lopes Ignez Junior e José Dias Conde—5 litros de azeite cada, Esteves—2 litros, Francisco Antunes e Henrique Alves Eros—1000 réis cada e Manoel José—500 réis, aqui deixa gravado, em seu nome, da commissão e dos alumnos, os protestos do mais profundo reconhecimento. Souto, 12 de maio de 1913.

Pela Commissão

Baptista de Avellar

CARROS

Vendem-se dois—um break com tejadilho e um carro de canga com molas armado em chár-á-banca.

Dirigir a Luiz Ferreira Bairaço—Tramagal.

Zeferino Alves da Silva

Vende o vinho da sua colheita.

Rocio do Tejo.

Carnes de porco

Preparadas, rivalizando os melhores fabricos. Pedidos á casa commercial de Joaquim Lopes David.

Alvega—(Beira Baixa).

KERMESSE

Promovida por A. Solidariiedade Republicana tem lugar uma kermesse nos dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, no sitio do Carvalho junto á estação de Abrantes.

Haverá fogo de artificio das Mouriscas e do Pego e abrilhantará as festas a Banda do Gremio Instrução Musical de Abrantes.

Farinha Pereira

Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro
ABRANTES

Universal

Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA
CAPITAL 1.200.000.000

Seguros sobre: Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, coarás, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu

ROCIO D'ABRANTES

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais
e Clinica Dentaria de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encargar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica n'este genero, de obturações e extracções sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo aos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

Pára-Raios

O melhor material que existe. Fornecer e installa **Joaquim Mathias**, electricista.—ABRANTES.
Pedir orçamentos.

Paul Strebel

A melhor tinta estrangeira para escrever.
Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 1.344.000.000, Fundo de reserva 446.890.340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes,
Arthur Jorge da Silva.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

Leis Republicanas

Lei Eleitoral

2.ª edição 407 folhetos da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei da imprensa—N.º 8, Lei do divórcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito á greve—N.º 20 20, Lei da familia—N.º 21, Desempenho semanal. Attentados contra a Republica—N.º 26, Lei do registo civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38, Desempenho semanal e seu regulamento—N.º 38, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos serviços de instrução primaria—N.º 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no "Diário do Governo" desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre metódica e feita pela folha official. Perdidos é

Bibliotheca de Educação Nacional

Typographia Gonçalves
80, R. do Alcorim, 82—LISBOA

COMPANHIA TAGOS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes **José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alcorim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no "Diário do Governo".

Preço—50 réis.

Papel e enveloppes timbrados, facturas, recibos, circulares, memoranduns, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis: Almacos, lisos e pautados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS

Sempre novidades em papeis estrangeiros com enveloppes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e enveloppes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copladores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrao, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escritorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas desde 5 réis, lapis de cor, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, kola em frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

Companhia Internacional de Seguros

FOMENTO AGRICOLA

SEDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves, Carosso
BARREIRAS DO TEJO
ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobillas
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egidio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

A Lusitana

Companhia de Seguros

LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUZA—Lisboa

Efectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobillas, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pego, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(Noutros localidades)

Anno: 14300 réis; Semestre 600

Os annos assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha 1.ª 50 rs.

Secção propria 20 rs.

Anuncios permanentes, contracto especial.

Os autographos não se restituem

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredo, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da **Companhia Portugal Previdente** em Abrantes.

Antonio Augusto Salgueiro

Praça R. Soares 31
—ABRANTES—



Abrantes